



History of Education in Latin America - HistELA

This work is licensed under a [Creative Commons — Attribution 4.0 International — CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Escola Normal Regional de Cruzeiro do Sul: a atuação de intelectuais da Igreja Católica no interior amazônico

Regional Normal School of Cruzeiro do Sul: the work of intellectuals of the Catholic Church in the interior of the Amazon

Maria Irinilda da Silva Bezerra

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2572-414>

Centro de Educação e Letras (CEL), Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, Brasil, maria.irinil@ufac.br

DOI: 10.21680/2596-0113.2024v7n1ID35621

Citation: Bezerra, Maria Irinilda da. (2024). Escola Normal Regional de Cruzeiro do Sul: a atuação de intelectuais da Igreja Católica no interior amazônico. *History of Education in Latin America - HistELA*, 7(1). Recuperado de <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/35621>

Conflito de interesse: a autora declarou que não há conflito de interesse.

Editora: Olivia Morais de Medeiros Neta

Recebido: 18/04/2024

Aprovado: 21/04/2024

OPEN ACCESS

Resumo

O estudo, objetivo refletir sobre o papel desempenhado pelos religiosos alemães que atuaram na Escola Normal Regional de Cruzeiro do Sul/Acre, compreendendo-os como uma intelectualidade católica forjada no chão da escola. Adotou uma abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise documental de fontes como: ofícios e correspondências escolares. Utilizou como aporte teórico, autores que trabalham com a categoria intelectual, tais como: Sirinelli (2003), Vieira (2008) e Warde (2003), Houssaye (2007), Neta (2023) e outros. Os resultados demonstram que os religiosos da Igreja Católica que pensaram e implementaram o Instituto Santa Teresinha e a Escola Normal, atuaram como os principais intelectuais do campo educacional na região. Conclui-se que estes religiosos se destacaram como mentores e executores de um modelo de formação docente de cunho religioso-católico.

Palavras-chave: Escola Normal. Intelectuais. Formação católica.

Abstract

The study aims to reflect on the role played by the German religious who worked at the Regional Normal School of Cruzeiro do Sul/Acre, understanding them as a Catholic intellectuality forged on the school floor. It adopted a qualitative approach, developed from the documentary analysis of sources such as: letters and school correspondence. It used as theoretical support authors who work with the intellectual category, such as: Sirinelli (2003), Vieira (2008) and Warde (2003). The results show that the religious of the Catholic Church who thought and implemented the Santa Teresinha Institute and the Normal School, acted as the main intellectuals in the educational field in the region. It is concluded that these religious stood out as mentors and executors of a model of teacher training of a religious-Catholic nature.

Keywords: Normal School. Intellectuals. Catholic upbringing.

Considerações Iniciais

As décadas de 1940 e 1950 no município de Cruzeiro do Sul/Acre foram marcadas pela criação e fortalecimento da primeira escola de formação docente da região, a Escola Normal de Cruzeiro do Sul, uma instituição voltada a formação de mulheres-professoras. Esta instituição foi criada em 1947 pela Prelazia do Alto Juruá, em anexo ao Instituto Santa **Teresinha** e entregue a direção da Ordem Dominicana de Santa Maria Madalena, uma congregação católica, de origem alemã. O projeto de criação desta Escola, embora tenha sido projetado pela Igreja Católica local, contou com o apoio técnico e financeiro do poder público, que subsidiava materialmente a escola. Neste entorno, o estudo objetiva refletir sobre o papel desempenhado pelos religiosos alemães que atuaram na Escola Normal de Cruzeiro do Sul/Acre, compreendendo-os como uma intelectualidade católica forjada no chão da escola.

No que diz respeito a metodologia empregada no estudo, adotamos a abordagem qualitativa, iniciada com uma pesquisa bibliográfica, buscando situar o tema em relação ao referencial teórico existente. Posteriormente, realizamos uma pesquisa documental nos acervos do Instituto Santa Teresinha, analisando ofícios escolares, cartas recebidas e expedidas, regimento interno, estatuto e outras. O trabalho com estas fontes, nos possibilitou chegar aos resultados que serão abaixo discutidos, pois estas fontes dizem muito sobre o contexto no qual foram produzidas, bem como sobre os seus produtores (NUNES, 2001).

A partir do aporte teórico de autores que trabalham como a categoria intelectual, tais como: Sirinelli (2003), Vieira (2008) e Warde (2003), buscamos entender a inserção do intelectual no contexto sócio-histórico do Vale do Juruá. E com o subsídio de Houssaye (2007) e Neta (2023) discutimos a circulação de ideias pedagógicas no contexto das instituições criadas pelos missionários da igreja católica. Assim, podemos notar que os religiosos da Igreja Católica, que pensaram e implementaram o Instituto Santa Teresinha e a Escola Normal, acabaram atuando como os principais intelectuais do campo educacional na região e se destacaram como mentores e executores de um modelo de formação docente de cunho religioso-católico.

Na direção deste trabalho, compreendemos o intelectual, seja ele alguém de desempenho nacional ou local, como é o caso dos religiosos católicos ora mencionados, como alguém inserido no seu tempo, e que como tal, muitas vezes é impulsionado a pensar e a solucionar as problemáticas do seu entorno.

Nessa e a partir dessa inserção, o intelectual age no contexto social, econômico, político e cultural do seu tempo. E foi nesse caminho teórico que buscamos construir as reflexões que nos direcionaram no sentido de compreender os intelectuais alemães da Igreja Católica como uma intelectualidade cunhada no chão da escola, ou seja, um grupo de intelectuais que surgiram no âmbito da Escola Normal de Cruzeiro do Sul e, atuando nesta instituição, puderam projetar-se no cenário cultural daquela região e ampliar suas redes de sociabilidade, para além do contexto educacional e para além do âmbito municipal.

Situando a questão teórica e o intelectual como categoria

Para François Sirinelli (2003, p. 132) “a história do intelectual tornou-se [...], um campo histórico autônomo que não está fechado em si mesmo, muito pelo contrário, está aberto e situado no cruzamento das histórias política, social e cultural”. Partindo da efervescência que a história dos intelectuais, no âmbito da história política, social e cultural, tem possibilitado aos estudos das temáticas históricas, acreditamos que este tipo de reflexão possibilita a compreensão do contexto maior em que o intelectual se insere, elucidando as temáticas em voga, os debates desencadeados e os silêncios da história.

O intelectual não pode ser compreendido como caudatário de um projeto inovador, mas como um sujeito inserido no seu tempo e, portanto, portador das contradições da sociedade em que está inserido, seja ele alguém de desempenho nacional ou local. Nesse sentido, Carlos Vieira (2008) pontua que é necessário se distanciar das imagens extremamente favoráveis e apologéticas do intelectual como herói vocacionado para defender a todo custo os interesses públicos em nome da razão universal, fazendo-os descer da morada dos deuses até a posição dos humanos.

Ao assumir o intelectual como objeto de investigação, a ciência social teve um papel determinante na tarefa de desconstruir representações e autorrepresentações disseminadas sobre o mesmo, relativizando o papel desse agente na condução do destino da nação, por meio da utilização de uma razão que, por si mesma, seria detentora da verdade e da neutralidade científica. “Deslocar o discurso sobre os intelectuais da cena política e tratá-lo como questão sociológica e histórica foi crucial para o entendimento das funções destes protagonistas na cena política” (VIEIRA, 2008, p. 74).

Estudos sobre o campo intelectual podem propiciar a compreensão das principais disputas desencadeadas no binômio espaço-tempo, perspectivando o olhar do pesquisador para as questões secundarizadas em muitos estudos histórico-educacionais consagrados tradicionalmente. O verdadeiro objetivo dos estudos dessa natureza deveria ser o de “tentar destrinchar a questão das relações entre as ideologias produzidas ou veiculadas pelos intelectuais e a cultura política de sua época” (SIRINELLI, 2003, p. 261). Por certo, a função do historiador não é distribuir aprovações ou condenações, fazer julgamento moral ou concluir pelo benefício ou nocividade da influência de determinado intelectual para o seu tempo, mas sim proceder a uma observação atenta e criteriosa, baseada na circulação das ideias dos intelectuais nos níveis da ideologia, da cultura política e das mentalidades coletivas.

Na perspectiva de François Sirinelli (2003, p. 242) podemos pensar em duas acepções para o termo intelectual, “uma ampla e sociocultural, englobando os ‘criadores e mediadores’ culturais, a outra mais restrita, baseada na noção de engajamento”. A primeira acepção engloba jornalistas, escritores, professores secundários e eruditos,

além de parte dos estudantes, criadores ou “mediadores culturais” em potencial, bem como outras categorias de “receptores de cultura”.

Enquanto a segunda definição é “mais estreita e baseada na noção de engajamento na vida da cidade como ator, - mas segundo modalidades específicas, como por exemplo, a assinatura de manifestos” (SIRINELLI, 2003, p.243). A segunda acepção não é autônoma em relação a anterior, visto que apela para elementos de natureza sociocultural, que são a notoriedade eventual e a especialização. Igualmente em decorrência dessa reconhecida especialização no meio em que vive, o intelectual tem sua intervenção legitimada e privilegiada no debate da cidade, e pode se colocar a serviço da causa que defende. Essa causa é certamente o que define uma intelectualidade e o que o impulsiona a transitar pelos vários espaços sociais.

As décadas de 1930 e 1940 podem ser consideradas no Brasil como um período de muitas mudanças e redefinições, algumas delas determinantes no direcionamento das políticas educacionais, como é o caso da criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, das reformas educacionais, do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e da difusão do escolanovismo. Tais mudanças envolveram a participação de intelectuais que, partindo de vertentes diversificadas, pensavam projetos, programas e direcionamentos para a educação nacional, pautando-se pela necessidade comum de remodelar, modernizar e ampliar os espaços de escolarização.

Pedagogicamente essas eram as ideias nucleares que permeavam o mundo intelectual naquele momento, no qual a formação de professores foi tomada como caminho expressivo na modernização da escola e da sociedade. Com essa finalidade “[...] intervieram na cultura escolar, tornando escolar práticas da sociedade e construindo novas práticas sociais pela ação da escola” (VIDAL; PAULILO, 2003. p. 395). No entanto, muitas dessas mudanças instituídas como inovadoras, especialmente no contexto pedagógico do escolanovismo, foram simplesmente ressignificadas a partir das práticas já existentes. O novo não era tão novo assim, já que não se cria algo a partir do nada, mas sim por meio das representações dos sujeitos concretos que vivem e interagem num mundo igualmente concreto.

Estas considerações impõem-se no sentido de estudar os intelectuais “[...] a partir de suas práticas sociais, dos lugares de enunciação, das suas redes de sociabilidade, dos seus compromissos políticos com as elites ou com aqueles que defendem a subversão do poder” (VIEIRA, 2008, p. 82). Para tanto, é preciso desvencilhar o intelectual da soberba do conhecimento universal e científico, pensando-os a partir dos conflitos ideológicos e políticos em disputa na conjuntura estudada. Nesta lógica, torna-se possível associar as ideias, as obras e as propostas desses sujeitos aos contextos de produção e recepção, de modo a perceber a permanente e intrincada relação destes com suas redes de sociabilidades.

Sobre estas ponderações François Sirinelli (2003) destaca que todo grupo de intelectuais se organiza em torno de uma sensibilidade ideológica e cultural comum e de afinidades difusas e determinantes, que fundam uma vontade e um gosto de conviver. Embora essas estruturas sejam difíceis de serem apreendidas, não podem ser ignoradas pelo historiador. Sua importância reside no fato de que na sociabilidade se interpenetram o ideológico e o afetivo, e igualmente, podem ocultar-se estruturas à sombra das quais “a atividade e o comportamento dos intelectuais envolvidos apresentam traços específicos” (SIRINELLI, 2003, p. 253). Nessa direção, Mirian Warde (2003) reitera que fazer do “intelectual o parceiro de si mesmo” significa:

Conceder ao indivíduo uma margem de liberdade abusiva, para além dos constrangimentos interpostos pelas circunstâncias sociais vividas. De um lado, pode ser pela redução dos constrangimentos sociais pelas quais qualquer intelectual é

sujeito qua indivíduo; de outro lado, pode ser pelo vício romântico de pensar o intelectual como o indivíduo que se distingue dos demais exatamente por ser o portador das chaves (mentais ou volitivas) que o libertam dos grilhões sociais constrangedores (WARDE, 2003, p. 149).

A partir desta consideração, podemos dizer que o espaço social, o sujeito e sua trajetória não estão dados a priori, ao contrário, é um vir a ser, sendo antes o resultado do percurso, das escolhas, das experiências vividas, das relações estabelecidas, ou seja, da própria história. Igualmente a participação dos intelectuais nas diferentes esferas sociais, seja como pensadores, educadores, autores, administradores, técnicos do governo, etc deve ser compreendida como o resultado de sua imersão no interior de uma rede de sociabilidade, o que corresponde a dizer, automaticamente, que as obras desses sujeitos, bem como sua atuação em geral, são históricas e datadas. E como tal, estão sujeitas às contradições e aos limites próprios da produção intelectual e ideológica no terreno material das relações humanas.

A Escola Normal como projeto de atuação de intelectuais do município de Cruzeiro do Sul/Acre

Discutir a categoria intelectual nos remete a uma questão pertinente ao campo da história da educação contemporânea, que diz respeito as redes de sociabilidades que estes sujeitos como membros de uma coletividade constroem para fazer circular suas ideologias. Problematizar a ação destes intelectuais, vendo-os como transmissores e difusores de ideias pedagógicas nos ajuda a ampliar o conhecimento sobre as formas de apropriação e difusão de modelos de educação. Assim,

[...] além de considerar os transmissores e difusores das ideias pedagógicas, é necessário pensar na pedagogia e na história das ideias pedagógicas como região ou espaço de pesquisa de fronteira. Esses desafios são relevantes para avançar na compreensão da circulação e das transformações das ideias pedagógicas, bem como para entender como essas ideias moldam a pedagogia e a educação (MEDEIROS NETA, 2023, p. 06).

A ação dos intelectuais como transmissores e difusores nos impõem avançar na discussão sobre as formas de apropriação e circulação de ideias pedagógicas que transformam a pedagogia e a educação em determinados contextos. Com a finalidade de moldar a pedagogia e a educação, os intelectuais transmitem e difundem modelos e por conseguinte, constroem e ressignificam a cultura escolar. Nesta lógica, será possível associar as ideias, as obras e as propostas dos intelectuais aos contextos de produção e recepção, de modo a perceber a permanente e intrincada relação destes sujeitos com suas redes de sociabilidades.

Por isso mesmo, adentrar pelo campo das ideias pedagógicas é enveredar pela ação dos sujeitos que as fazem circular e suas filiações a determinadas ideologias, que no caso dos religiosos alemães tinha como epistemologia central, o catolicismo. Nesse entorno,

A história das ideias pedagógicas é marcada pela circulação de saberes, em um movimento de importação-exportação que enriquece o campo educacional. Nesse sentido, uma questão chave relativa às ideias pedagógicas é compreender qual filiação, influências e rejeições se impõem a cada uma delas (MEDEIROS NETA, 2023, p. 05).

No mesmo sentido da discussão proposta por Neta (2023), o teórico Houssaye (2007, p. 294) nos indica que [...] “uma reflexão sobre o movimento de importação-exportação que não deixa de afetar as pedagogias e a própria pedagogia seria salutar, nem que fosse para enriquecer a história das ideias pedagógicas”. No entorno desse movimento de importação-exportação de ideias pedagógicas, importa-nos compreender a ação dos religiosos alemães que atuaram no Município de Cruzeiro do Sul e adjacências, aprofundando a discussão sobre as filiações e as influências dessas ideias na construção da cultura escolar da região.

As redes de sociabilidade dos religiosos católicos alemães que atuaram no município de Cruzeiro do Sul, eram um pouco mais restritas do que dos intelectuais de desempenho nacional, já que o município apresentava poucos espaços de sociabilidade formal, tais como: sindicatos, grupos de teatros, associações, etc. A inserção desses religiosos girava especialmente em torno do campo religioso e educacional. Embora participassem de outras redes, - as famílias, as associações de pais e mestres e a imprensa - certamente, era em nome da igreja católica e dos seus princípios que esse grupo de intelectuais operava. Compreendemos que a participação e a intervenção desses sujeitos nas demais redes de sociabilidade no município de Cruzeiro do Sul apresentavam uma importância secundária, colocando-se a serviço de seus objetivos centrais, a saber, a expansão do catolicismo, a evangelização e a transmissão dos dogmas da Igreja Católica.

Embora os intercâmbios fossem dificultados pela distância geográfica do município e pelo isolamento decorrente da ausência de transportes aéreos e terrestres, contudo, é necessário frisar que as redes de sociabilidade dos religiosos católicos não eram estritamente municipais, porque a Igreja é uma instituição internacionalizada, portanto esses sujeitos não ficaram isolados no contexto municipal, nem mesmo estadual. Ao contrário, transitavam em âmbitos nacionais e internacionais, deslocando do Acre para outros estados brasileiros e para a Alemanha. Através de viagens e leituras, entravam em contato com Os métodos desenvolvidos em outras regiões e assim mantiveram contato, por exemplo, com os preceitos da Escola Nova pela via dos educadores católicos.

Por outro lado, a rede de sociabilidade local foi fundamental na execução do projeto da Igreja Católica para o Juruá, por intermédio da qual se angariou verbas para a construção dos prédios escolares e para a aquisição dos recursos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino. Destacamos, neste caso, a relação da Igreja com o estado e com a prefeitura municipal, de onde proveio parte das verbas necessárias à construção do prédio do Instituto Santa Teresinha e da Escola Normal.

Isso denota as relações estreitas verificadas na presença do poder público durante os exames e estágios desenvolvidos no Curso Normal. Esta rede de sociabilidade trazia benefícios para ambas às partes, o poder público podia se fazer presente naquele projeto, demonstrando a associação de tal projeto aos seus interesses políticos; a Igreja, também se beneficiava, pois otimizava e acelerava suas construções na cidade, uma vez que sem as verbas públicas, precisava aguardar as esporádicas verbas providas da Alemanha. É importante ainda destacar, as benesses da interação da Igreja com as famílias, sendo possível, desse modo, conquistar uma considerável clientela para suas instituições.

Nesta parte da região acreana, sobressaiu, então, uma intelectualidade de cunho religioso/católico, que assumiu a tarefa de criar e de gestar uma escola de formação docente, direcionada ao público feminino, por meio do oferecimento do Curso Normal. E foi através do Instituto Santa Teresinha e da Escola Normal de Cruzeiro do Sul que os professores primários foram formados por várias décadas e que direta, ou indiretamente, foram projetados alguns dos principais protagonistas políticos e culturais daquele contexto. Ou seja, estas Instituições tornaram-se o espaço de atuação e de formação da intelectualidade que operava localmente nos campos políticos, econômicos, culturais e educacionais.

Os religiosos católicos apresentaram uma ampla participação, fazendo intervenções em várias esferas: política, econômica e, especialmente, cultural. Foram produtores de materiais didáticos para utilizar no Instituto Santa Teresinha e na Escola Normal, inventores de práticas pedagógicas, gestores de instituições públicas e particulares. Também disponibilizaram atendimento aos doentes, prestando orientações de saúde pública. No âmbito do Curso Normal, a preparação para o trabalho estava presente por meio dos componentes curriculares de trabalhos manuais.

No campo da educação informal, os ofícios manuais se fizeram presentes por meio das oficinas de aprendizagem da Diocese. Neste caso, sobressaiu o grupo de religiosos que arquitetou e construiu prédios monumentais no Vale do Juruá e ainda, ensinou à juventude ofícios artesanais.

Como intelectuais, os religiosos católicos estiveram inseridos em variados grupos e níveis de intelectualidade, e, nessas redes de sociabilidade, desenvolveram atividades como produtores, criadores ou mediadores culturais, desempenhando funções de inspetores de ensino, diretores de escola, produtores de material didático, gestores públicos, professores, alunos e religiosos.

Nas diferentes funções, deixaram suas marcas no cotidiano e na cultura da população. Portanto, esses religiosos são compreendidos, no contexto deste trabalho, como parte significativa do grupo intelectualizado que atuava naquele espaço, visto que foram capazes de operar diversificadas interseções, transmitindo e criando saberes e práticas pedagógicas e culturais, atuando também como dirigentes espirituais e como orientadores em assuntos públicos e políticos.

Boa parte da população cruzeirense, direta ou indiretamente, foi formada por meio das escolas e das demais instituições dirigidas pelos religiosos católicos. Embora a Igreja Católica no Brasil tenha apresentado tradicionalmente uma postura de direita, nos seminários católicos do Vale do Juruá surgiram intelectuais e políticos de ação local, regional e nacional. Carlos Alberto de Souza (2002), quando questiona o grande número de lideranças do movimento comunista nacional e regional, surgidas do interior dos seminários católicos de Cruzeiro do Sul, aponta alguns indícios para se pensar a amplitude da ação política e cultural que a formação oferecida por esses religiosos operou na vida da população. O autor justifica esse fenômeno, afirmando que ou a Igreja local foi capaz de suscitar questionamentos contra o celibato ou foi de significativa inspiração para que seus alunos tomassem novos rumos nas lutas contra a exploração capitalista.

Compreender esses sujeitos como intelectuais significa perceber os diferentes espaços em que agiram e como essa inserção conseguiu interferir no social. O primeiro espaço que merece ser destacado é a própria Escola Normal, como a primeira instituição de formação de professores da região, e, como tal, os sujeitos ali formados participaram de variadas redes de sociabilidade. Ou seja, atuando como formadores, gestores ou alunos, sua inserção naquele espaço, os credenciavam a uma participação maior, que somente era autorizada à elite intelectual da sociedade.

A Escola Normal, como uma instituição integrada a redes de sociabilidade, abria importantes caminhos para a participação em outros espaços. Sobre esta questão, compreendemos a abertura que a Instituição proporcionou às normalistas, possibilitando-lhes participarem dos eventos sociais, como autoridades do ensino.

Assim, adquirir conhecimentos e formar-se professora, constituía-se um caminho para a abertura de uma seletiva rede de sociabilidade, na qual apenas alguns eram credenciados a participar. Essa rede, ao mesmo tempo em que dava acesso a diversificados espaços, impunha um corpus de regras, não específicas das instituições educativas, mas comuns às esferas políticas, econômicas, religiosas e culturais.

Mirian Warde (2003, p. 150) afirma que identificar os intelectuais “como coletivos que se organizam e funcionam em rede”, assinala, numa direção, “para a singularidade das regras que os regem”, de modo que “tornar-se membro de uma rede intelectual, por exemplo, não se impõe como lei sobre um indivíduo que pode decidir dela participar ou não”. Numa outra direção, compreender “os intelectuais em rede [...] aponta para a existência de regras de inclusão e exclusão, de pertença ou de oposição. Aponta, ainda, para uma dimensão específica da rede como o coletivo articulado de agências e agentes de formação do intelectual” (WARDE, 2003, p. 150).

Para a autora, a rede de sociabilidade funciona, para os seus membros, como o veículo de acesso a um conjunto determinado de ferramentas mentais disponíveis em um tempo e lugar, de tal forma que valida e legítima aquele conjunto, admitindo, dispensando ou se opondo a outros. Por fim trabalha como “base de apoio para investidas individuais dos seus membros, assim como opera como filtro dos novos arranjos morfológicos que as criações originais desencadeiam” (WARDE, 2003, p. 150).

Nesse sentido, vale dizer que a rede de sociabilidade como espaço público favorece as trocas culturais entre seus membros, sejam elas de contorno econômico, social, literário, educacional, filantrópico, religioso ou cultural. Favorecem, ainda, e até fortalecem as iniciativas pessoais ou coletivas dos seus membros, que, falando em nome dos veículos de sociabilidade, encontram respaldo para propor diversificadas intervenções no social em nome do suposto bem coletivo.

No que diz respeito especificamente às freiras Dominicanas que dirigiram o Instituto Santa Teresinha e o Curso Normal, estas encontraram o respaldo para fazer as intervenções desejadas na própria função que exerciam. De tal modo, eram legitimadas pelas autoridades públicas a adotarem iniciativas de punição das alunas que desrespeitassem as regras da Escola. Igualmente recebiam autorização dos pais para tomarem as providências necessárias a uma adequada condução das jovens sob sua responsabilidade. Foi possível averiguar que os pais em hipótese alguma questionavam as decisões das freiras, ao contrário, as apoiavam, julgando que estas eram as mais indicadas para formar as jovens da cidade, uma vez que possuíam o poder legitimado no saber. Na verdade, as freiras valiam-se da força política e ideológica da Igreja enquanto agência da sociedade civil, reconhecidas pelos pais e pelo poder público, como legítimas formadoras da juventude.

A participação das freiras Dominicanas ia além das intercessões no espaço escolar, familiar e religioso. Abrangia a produção de materiais didáticos para servir de apoio às aulas dos professores e ao trabalho das alunas, tais como: peças teatrais, concertos musicais, produção de poesias, músicas, textos, jogos, mapas e outros.

Falando especificamente dos intelectuais que estiveram à frente do projeto da Escola Normal de Cruzeiro do Sul, estes constituíram uma cultura pautada pelos princípios religiosos, e respaldada no saber do especialista, daquele que detém o poder de determinar as normas de comportamento em todos os âmbitos do social. Essa cultura, ao atravessar as diferentes manifestações da prática escolar, interferia no fazer cotidiano de alunos e professores, bem como na constituição das normas e das teorias que sustentaram a organização da Instituição.

Todavia, o poder de influência desses intelectuais e da cultura constituída no interior da Escola Normal não se restringia ao seu funcionamento. Ao contrário, mesmo quando a regra se estendia às famílias, como é o caso da obrigatoriedade de os pais participarem das missas aos domingos, ainda assim, era prontamente obedecida. Mesmo na presença dos pais a palavra de ordem provinha das freiras.

Os intelectuais católicos carregavam em seus projetos teóricos e práticos a defesa de um espírito cívico e moral que deveria ser transmitido pela escola, apelando para um nacionalismo de cunho religioso e supostamente democrático. A Escola Normal, como muitas outras instituições do período desenvolvimentista, contribuiu para a consolidação de tais valores sociais, por meio da ação da escola e dos seus sujeitos.

Certamente naquela comunidade, as freiras dominicanas que dirigiram o Instituto Santa Teresinha e a Escola Normal, eram portadoras do mais amplo conhecimento. No decorrer do levantamento dos dados, dois nomes foram recorrentemente citados como os principais intelectuais daquele entorno, a Madre Adelgundis Becker, superiora do Convento e diretora e professora do Instituto Santa e o bispo a Prelazia do Alto Juruá, Dom José Hascher.

Sobre a Madre Adelgundis Becker, a mesma era apontada como uma intelectual que não demonstrava apenas conhecimento teórico em áreas diversas do conhecimento, mas apresentava uma grande perspicácia técnica, capaz de se fazer entender pelas alunas nas aulas de variados assuntos e disciplinas.

Quanto ao Bispo Dom José Hascher, podemos defini-lo como um religioso que possuía muito conhecimento filosófico; domínio dos ofícios manuais, como ferraria, marcenaria e olaria; conhecimento teológico igualmente invejável, ministrando aulas de catecismo, história da igreja e da bíblia, além de um intenso desempenho no meio social, orientando a população sobre seus direitos, criando e dirigindo pastorais e organizações não governamentais de apoio. Em vários documentos encontramos referência ao bispo Dom José Hascher, adjetivando-o como: um grande líder espiritual, um professor de ensino religioso altamente competente e

um ser humano portador de uma sensibilidade rara. Mesmo aqueles que não estudaram nas escolas criadas pela Prelazia, destacavam o empenho de Dom José em criar alternativas de trabalho e de sobrevivência para a juventude local. Inclusive, muitas destas pessoas aprenderam suas profissões com o bispo, e posteriormente repassaram o aprendizado para seus filhos e para outros jovens interessados em ofícios artesanais. Seu trabalho encontra-se gravado na memória de inúmeros cruzeirenses, que fazem referência ao seu desempenho missionário, espiritual e, sobretudo, à sua preocupação com a escolarização e com a profissionalização da população.

Estes dois religiosos procuravam formar as estudantes, transmitindo-lhes um amplo e diversificado conhecimento, que contemplasse todas as áreas, de forma aprofundada. Isso credenciava as alunas do Curso Normal a atuarem com competência e domínio técnico no ofício da docência. Mas não só na docência, visto que ao concluírem seus estudos, as jovens normalistas prestavam concursos públicos para áreas diversas e eram sempre bem-sucedidas. Havia aquelas que viajavam para dar continuidade à sua formação, concluíam seus estudos e retornavam para assumir cargos na administração pública ou no campo educacional.

Outros religiosos, também, podem ser apontados como intelectuais naquele entorno, pois eram possuidores de conhecimento de engenharia, arquitetura, construção civil, marcenaria, marchetaria, olaria e outros. Foram capazes de planejar e colocar em prática projetos arquitetônicos suntuosos, como é o caso da catedral Nossa Senhora da Glória, do prédio do Instituto Santa Teresinha e de muitas outras construções de estilo moderno, que ainda hoje, se destacam na arquitetura do município de Cruzeiro do Sul.

No que diz respeito a intelectualidade das freiras Dominicanas, pode ser percebida também pela literatura a que tinham acesso, que abarcava os autores conhecidos do meio educacional daquele período. A Biblioteca do Instituto Santa Teresinha, inaugurada em 14 de maio de 1948, recebeu o nome de Biblioteca Tristão de Athaide em homenagem ao líder do movimento católico Alceu de Amoroso Lima, com o qual a direção da Escola mantinha correspondência, conhecia suas obras e a sua influência no meio educacional católico. Encontramos arquivos que demonstram esta interação e a troca de correspondências entre a Escola e o líder católico.

Quanto mais enveredamos pelo caminho da pesquisa em história da educação e quanto mais nos lançamos ao desafio de desvendar os arquivos e fontes das instituições escolares criadas e dirigidas pelos missionários da igreja católica, de nacionalidade alemã, sobretudo as freiras dominicanas, mais percebemos que o modelo de educação escolar e de formação docente planejado por estas religiosas, manteve redes de sociabilidade interessantes e diversas, que muito ainda precisam ser entendidas. Quanto mais estudamos estas fontes, mais entendemos que as ideias pedagógicas que circularam nas escolas católicas do município de Cruzeiro do Sul e na região do Vale do Juruá mantiveram especificidades que as tornam únicas, mas ao mesmo tempo, cultivaram redes de sociabilidade no intuito de modernizar seu modelo escolar e inteirar-se de métodos e práticas em circulação no meio pedagógico, no entorno nacional e quem sabe, internacional.

Considerações finais

A partir dessa reflexão, é possível verificar a importância que uma instituição do porte cultural do Instituto Santa Teresinha e da Escola Normal de Cruzeiro do Sul desempenhou no processo de escolarização no município e região, sobretudo após inaugurar o primeiro curso de formação docente daquela conjuntura. Portanto, a implementação destas duas instituições atendeu a interesses de vários segmentos: do poder público, que naquele momento histórico não possuía condições de qualificar seus professores leigos; da Igreja, que formava as educadoras das crianças e jovens de acordo com os princípios católicos e cristãos, dos grupos sociais privilegiados, que tinham a possibilidade de ver suas filhas formadas profissionalmente, por meio de um curso aceito socialmente e ministrado na própria

comunidade; da sociedade como um todo, que era contemplada com professoras com formação adequada, ampliando as oportunidades de escolarização local.

Desse modo, estas instituições se revestiram de um papel decisivo na formação dos sujeitos: crianças e jovens que futuramente iriam ocupar papéis nas diferentes esferas da sociedade. Nesse contexto, importância estratégica desempenhava a Escola Normal, como locus de formação docente, uma vez que o professor era visto como o principal responsável e o condutor da transformação educacional desejada, oferecendo educação primária de qualidade à juventude. Ambas as instituições se tornaram espaço primordial de formação e de atuação da intelectualidade local, uma intelectualidade cunhada no chão da escola, que, embora pautando-se por objetivos confessionais, foi capaz de formar para além da fé católica e constituir importantes lideranças no campo político e cultural.

Não é difícil imaginar que esse grupo, motivado pela necessidade de intervir nas práticas cotidianas daquela sociedade e apresentando um nível de escolarização superior à maioria da população, tenha cunhado formas diversificadas de participação no social, especialmente por meio de estratégias de disseminação da educação escolar, mas não só. Atuaram ainda na área da cultura em geral, na área da política e da saúde.

Assim, finalizamos esta reflexão afirmando que o Instituto Santa Teresinha e a Escola Normal de Cruzeiro do Sul projetaram uma intelectualidade local, que apresentou uma intervenção significativa nas várias esferas da sociedade, tanto por meio da formação oferecida, quanto das possibilidades de participação criadas no âmbito destas duas instituições. Tais instituições, apoiadas pelo Estado e idealizada pela Igreja Católica, cumpriram sua função primordial de oferecer formação as professoras que iriam atuar no ensino primário do município de Cruzeiro do Sul e adjacências.

Embora o município de Cruzeiro do Sul e toda esta parte da região Amazônica sofressem com o isolamento geográfico, estes religiosos alemães da Igreja Católica, cultivaram interessantes intercâmbios com intelectuais católicos de outras religiões, como é o caso de Alceu Amoroso Lima, com o qual mantinham contato, trocavam correspondências e adquiriam suas obras do campo pedagógico.

Referências

- BEZERRA, Maria Irinilda da Silva. (2015). *Formação docente institucionalizada na Amazônia acriana: da escola normal regional à escola normal padre Anchieta (1940-1970)*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal Fluminense. Niterói/RJ.
- BEZERRA, Maria Irinilda da Silva. (2016). A Escola Normal Regional de Cruzeiro do Sul: formação docente na Amazônia Acriana. In: GASPARELLO, Arlette Medeiros; VILLELA, Heloísa de Oliveira Santos. *Educação na História: intelectuais, saberes e ações instituintes*. Rio de Janeiro: Mauad.
- HOUSSAYE, Jean. (2007). Pedagogias: importação-exportação. In: Mignot, Ana Chrystina; Gondra, José Gonçalves. (Orgs.). *Viagens Pedagógicas*. São Paulo, SP: Cortez, p. 294-314.
- MEDEIROS NETA, Olivia Morais de. (2023). História das ideias pedagógicas e as importações-exportações: problematizações. *HOLOS*, 2(39). Recuperado de <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/15100>
- NUNES, Clarice. (2001). As políticas públicas de educação de Gustavo Capanema no governo de Vargas. In: BOMENY, H. (org.) *Constelação Capanema: intelectuais e política*. Rio de Janeiro. Ed. FGV.
- SIRINELLI, François. (2003). Os intelectuais. In: REMOND, R. (org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Ed UFRJ/FGV.

VIEIRA, Carlos Eduardo. (2008). Intelligentsia e intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a história intelectual. In: *Revista Brasileira de Educação*. Campinas: Autores Associados; SBHE, n. 16, jan./abr.

Warde, M. J. (2003). O itinerário de formação de Lourenço Filho por descomparação. *Revista brasileira de história da educação*, 3(1 [5]), 125-167.